

A relação entre a cultura escolar e a constituição da identidade do coordenador pedagógico

Taciana Vanessa Santana Rios (UFOB)
taci.vanrios@hotmail.com

Simone Leal de Souza Coité (UFOB/UNEB)
simonescoite@gmail.com

Nailde Almeida Santana dos Santos (UFOB)
naildedesantana1@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, o papel do coordenador pedagógico tem tomado lugar de destaque nas discussões teóricas e pesquisas educacionais, visto como o principal responsável pela formação continuada dos professores no ambiente escolar. Esse profissional, ainda enfrenta múltiplos desafios para consolidação da sua identidade, dentre os quais podemos citar: as diferentes legislações estaduais e municipais que versam sobre sua função e atribuições, o contexto histórico e cultural da profissão atrelado à supervisão escolar.

Os estudos revelam que a função do coordenador pedagógico foi redefinida como uma profissional que desempenha um papel fundamental na articulação do Projeto Político Pedagógico da escola, na organização dos tempos e espaços pedagógicos, atuando diretamente nos processos de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, Franco e Nogueira (2016, p.52) afirmam que: "O coordenador que se deseja não é mais o disciplinador e domesticador das aprendizagens e do tempo escolar".

Para compreender a constituição da identidade do coordenador pedagógico como um agente formador é preciso tecer algumas reflexões acerca dos aspectos presentes na escola, dentre eles, a cultura escolar. De acordo com Julia (2001), a cultura escolar é condicionada por práticas internas e silenciosas que determinam a

forma de fazer a educação daquele ambiente. A autora adverte que essas ações é o mesmo que abrir a “caixa preta da escola, ao buscar compreender o que ocorre nesse espaço particular”, (JULIA, 2001, p. 13).

Inseridos nesse conjunto, este trabalho compreende uma pesquisa em andamento, com o objetivo de discutir acerca da relação entre a cultura escolar e a constituição da identidade do coordenador pedagógico, na busca de responder a seguinte indagação: Como a cultura escolar influencia na constituição da identidade do coordenador pedagógico?

Percurso metodológico

A investigação com caráter exploratório, abordagem qualitativa, com discussão dos dados à luz dos teóricos Almeida (2018), Barroso (2012), Franco (2016) e Julia (2001). Para a geração dos dados optou-se pela técnica questionário, com a utilização de instrumento, via *Google forms* com 08 (oito) perguntas, sendo três fechadas e cinco abertas. Participaram do estudo 09 (nove) coordenadores pedagógicos que atuam na rede estadual de ensino nos municípios de Cotegipe e Luís Eduardo Magalhães, localizados na Região Oeste da Bahia. Logo a seguir um recorte das análises realizadas pela pesquisa.

O que os dados revelam?

A análise e discussão foi caracterizada a partir de três questões norteadoras, visto a relevância da identificação das atividades exercidas pelos participantes na rotina das escolas, as percepções acerca do papel mais importante exercido por estes profissionais, no ambiente escolar e como o seu fazer pedagógico é percebido por outros sujeitos.

Dentre as questões de análise, foi solicitado aos coordenadores pedagógicos que descrevessem quais são as atividades ligadas à rotina do seu trabalho na instituição escolar, 90% descreveram suas práticas

diárias pontuadas em atividades burocráticas como: (i) recepção de alunos e professores; (ii) entrega de materiais didáticos; (iii) impressão de atividades e revisão de planos de aulas; (iv) controle de horário de funcionários e (v) atendimento a estudantes com problemas socioemocionais. Apenas 20% dos colaboradores pontuaram que na sua rotina de trabalho diária é reservado tempo para a formação de professores. A respeito disso, Franco (2016, p. 50) enfatiza que:

Refletimos que avanços e retrocessos se entrecruzam entre passado e presente concepções e paradigmas tecnicistas, associados às lacunas deixadas pela fragilidade da formação docente e pela indefinição das políticas públicas, têm contribuído para a fragmentação da constituição identitária do coordenador pedagógico.

Questões pontuadas a esse respeito, também, estão relacionadas a uma “Cultura de Escola” que, como explica Barroso (2012), é a demonstração da própria flexibilidade de organização que cada instituição possui e tem como resultado diferentes definições de papéis e estratégias no interior das escolas. Diante disso, é possível que o coordenador pedagógico e os demais atores da escola modifiquem tal situação, utilizando a capacidade que cada escola tem de produzir a sua própria cultura, especialmente no que diz respeito a função formadora exercida por esse profissional.

Outro questionamento que auxiliou no entendimento sobre a relação da cultura escolar e a constituição da identidade do coordenador pedagógico foi relacionado a função mais importante desempenhada por eles no exercício da profissão, 100% dos respondentes apontaram a formação e o acompanhamento dos professores como a atribuição principal do coordenador. No entanto, apenas 20% afirmaram que conseguem realizar formação de professores. Esse dado reforça a ideia de que as demandas urgentes e burocráticas devido a uma cultura escolar enraizada, impedem o alcance político e pedagógico do trabalho do profissional em estudo.

Nesse contexto Almeida (2018) afirma que a mudança da realidade instituída consiste no reconhecimento de que cada escola tem características pedagógicas, culturais e sociais únicas e que, como bem salienta Barroso (2012), toda instituição educativa é produtora de cultura. Portanto, não se limita a reprodução de uma cultura que lhe é exterior. Aspecto importante que também precisa ser considerado no reconhecimento do papel formador da coordenação pedagógica.

A respeito do reconhecimento, quando indagados sobre como acreditam que a função exercida por eles é percebida na escola, 70% dos participantes afirmaram que são compreendidos como mediadores de processos formativos e 30%, como o profissional responsável pela resolução de problemas pontuais e urgentes. Nota-se, que embora os sujeitos percebam a real função do Coordenador pedagógico, a prática cotidiana ainda se encontra atrelada a uma rotina de trabalho burocrática, num permanente dilema entre cumprir as funções administrativas e atender as demandas pedagógicas.

Almeida (2018) destaca, também, a necessidade de o coordenador ter clareza sobre os fundamentos e possibilidades da utilização de diversas estratégias para o seu trabalho junto aos professores. A autora afirma que, o coordenador precisa desenvolver constantemente uma postura de observação e investigação de todos os processos da escola e, por último, não menos importante, ter uma postura crítica-reflexiva da sua prática numa constante interpretação da realidade.

Considerações Finais

Por meio da revisão de literatura e da análise das respostas obtidas, o estudo demonstrou que a função do coordenador pedagógico está cristalizada em uma cultura escolar permeada pelo

exercício da função administrativa e supervisora, por isso a dificuldade da constituição da sua identidade profissional.

Face ao exposto, concluímos que existe uma relação muito próxima entre a cultura escolar e a construção da identidade do coordenador pedagógico. Todos os participantes têm consciência de que a realidade vivenciada no contexto escolar e a indefinição de seu papel precisam ser modificadas, todavia permeados pelo acúmulo de funções, acabam não tendo clareza dos objetivos e finalidades de sua ação pedagógica na escola, conseqüentemente, se deixam levar pelas estruturas da cultura enraizada.

Assim, considerando o processo histórico, a organização escolar e as políticas públicas voltadas para o trabalho da coordenação pedagógica, é perceptível que muitas mudanças precisarão acontecer para que a cultura escolar relacionada ao fazer desse profissional, tão relevante no contexto da escola, adquira de fato uma característica mediadora, formadora e transformadora.

Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria de Souza Nigro (Org). **O Coordenador Pedagógico e seus percursos formativos**. São Paulo. Edições Loyola, 2018.

BARROSO, João. **Cultura, cultura escolar, cultura de escola**. Princípios Gerais da Administração Escolar, Marília, v. 1, 2012.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro, NOGUEIRA, Simone do Nascimento. **Coordenação pedagógica: marcas que constituem uma identidade**. In: FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro.; CAMPOS, JULIA, Dominique. **A cultura escolar como objeto historiográfico**. Tradução: Gizele de Souza. Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.